

## O IDOSO E A RELAÇÃO ENTRE SEUS PROCESSOS DE PERCEPÇÃO E DE APROPRIAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO. ESTUDO DE CASO PELOTAS, RS.

ELISA SANTOS GUIMARÃES<sup>1</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PROGRAU, UFPel – elisaguima@gmail.com

<sup>2</sup>PROGRAU, UFPel – nirce.sul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, há a necessidade de adequação das cidades frente ao envelhecimento populacional, processo que torna cada vez maior a fração de idosos que usufruem do ambiente construído. Logo, o problema central refere-se à necessidade de estudos voltados à criação de cidades democráticas, planejadas a partir da percepção e do comportamento dos usuários, a fim de proporcionar cidades que acolham a crescente participação pós-sexagenária. Por este motivo, a Organização Mundial da Saúde busca mobilizar iniciativas em prol de cidades mais amigas do idoso (CARVALHO e GARCIA, 2003; OMS, 2008).

Propõe-se somar os conhecimentos abordados nas áreas da Percepção Ambiental e da Gerontologia Ambiental, com o intuito de relacionar o modo com que o idoso percebe a área urbana com a maneira com que se apropria desse ambiente. Na década de 60, os precursores do campo da Percepção desenvolveram métodos de observação participativa, onde relacionavam o comportamento humano com o ambiente construído. Assim, apontaram um caminho para a obtenção de novos objetivos às iniciativas governamentais e privadas, embasadas nos valores expressados pelos próprios usuários (CASTELLO, 2005; GEHL e SVARRE, 2013; LYNCH, 1999; YAGO, 2012).

Os questionamentos desta pesquisa buscam entender: (i) como o idoso percebe a cidade de Pelotas, (ii) quais são os aspectos urbanos do ambiente percebido por ele na cidade de Pelotas e (iii) de que forma ele se apropria deste cenário na execução de suas atividades diárias. Na sequência, anseia-se saber (iv) qual é a relação entre o modo com que o idoso percebe o ambiente e a maneira com que dele se apropria. Por fim, quer-se responder (v) como os projetos de intervenção urbana podem proporcionar ambientes que considerem as particularidades apresentadas pelo idoso.

Ao considerar tais perguntas, o objetivo central visa apresentar um conjunto de recomendações capazes de auxiliar futuros projetos de intervenção urbana que considerem as particularidades apresentadas pelo idoso em sua relação de percepção e apropriação do ambiente construído com o intuito de colaborar para a construção de cidades amiga do idoso. Para alcançá-lo, pretende-se, através do estudo de caso: (i) avaliar a percepção dos idosos quanto ao ambiente construído que vivenciam cotidianamente, (ii) analisar os aspectos urbanos do ambiente por eles percebidos, (iii) compreender de que forma se apropriam do ambiente construído na execução de suas atividades diárias e (iv) identificar qual é a relação entre o modo com que percebem o ambiente construído no qual estão inseridos e a maneira com que dele se apropriam.

### 2. METODOLOGIA

Define-se Pelotas, RS, como objeto estudo de caso por possuir uma alta porcentagem de idosos, 14% da população municipal. Enfatiza-se esta alta presença na cidade ao contrapor com o total de habitantes idosos do RS, 11,53%,

o que posiciona o estado como quarta maior população idosa do Brasil (IBGE, 2010). Os critérios para a definição dos recortes urbanos foram: a concentração de idosos/hectare e a captura de diferentes realidades econômicas (renda mensal/domicílio). Com isso, Centro, Fragata e São Gonçalo foram escolhidos como bairros capazes de representar a totalidade urbana.

O Centro apresenta uma alta concentração de idosos, de 2,91 a 21,68 idosos/ha, e uma renda mensal por domicílio de R\$3.624,57 a R\$8.586,57, o que o define como área de moradia de pessoas de alto poder aquisitivo. O Fragata também apresenta uma alta concentração de idosos, de 2,91 a 11,20 idosos/ha, e um intervalo de renda mensal que varia de zero a R\$3.624,56, o que caracteriza como área de médio poder aquisitivo. No Navegantes foi identificada a mesma concentração de idosos do Fragata. Porém, seus valores da renda assumem um intervalo de zero a R\$2.188,00, uma faixa de baixo poder aquisitivo (IBGE, 2010).

Por existir conhecimento teórico assentido sobre a relação do idoso versus ambiente construído, como o Guia Global do Idoso (OMS, 2008), os resultados serão confrontados a estudos prévios e poderão ser generalizados a situações similares (REIS e LAY, 1995). Realizar-se-á levantamento bibliográfico, documental e de campo. O levantamento bibliográfico refere-se à coleta de dados para o aprofundamento dos assuntos expostos. Estes foram obtidos em publicações nacionais e internacionais, apresentadas em livros, artigos, dissertações, etc. O levantamento documental preencheu a lacuna do conhecimento quanto à caracterização do Navegantes, recentemente acrescentado à malha urbana. Além disto, utiliza-se a oferta de mapas disponibilizada pela pesquisa *“Place-Making with Older People: Towards Age Friendly Communities”*, coordenada pelo Dr. Ryan Woolrych (UK) e pela Dra. Adriana Portella (BR). Por fim, o levantamento de campo refere-se à busca por informações obtidas no ambiente e oferece um panorama atual das variáveis que se deseja estudar. Ele divide-se em: levantamento fotográfico, mapas mentais, levantamento físico urbano e mapas comportamentais.

O levantamento fotográfico foi utilizado por eternizar a etapa de observação do ambiente construído, o que viabiliza a revisão das situações encontradas *in loco* para análise posterior.

Os mapas mentais e comportamentais representam a estratégia central desta pesquisa. Adotou-se a seguinte definição para mapas mentais: “um instrumento baseado na elaboração de desenhos ou relatos de memória representativas das ideias ou da imageabilidade que uma pessoa ou um grupo de pessoas têm de um determinado ambiente” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 56). Para a interpretação dos desenhos, LYNCH (1999) sugere que os elementos sejam classificados como: Marcos, Nós, Limites, Vias e Bairros. Optou-se por aplicar, junto aos mapas, uma entrevista estruturada que complementa o método com informações relevantes à etapa de análise dos desenhos. A estratégia de aplicação dos mapas mentais segue o modelo sócio-interativo ou experencial, onde o pesquisador acompanha o processo de criação do desenho, interage com o colaborador, estimula-o a relatar o que está desenhando e os motivos que o levaram a tais inserções (LYNCH, 1999; RHEINGANTZ et al., 2009).

O levantamento físico possibilita que sejam representados os elementos que compõe o cenário e, assim, revela o panorama do objeto de estudo (NETTO e KRAFTA, 1999). Suas variáveis são: equipamentos e infra-estruturas de apoio, equipamentos para acessibilidade, equipamentos de trânsito, locais de consumo e bens de serviços urbanos, locais distribuidores de fluxo social, locais de lazer e prática de atividades físicas, elementos naturais e limpeza urbana.

Através do registro das observações comportamentais e das atividades executadas pelos usuários, os mapas comportamentais auxiliam na compreensão das experiências ambientais (CUNHA et al., 2012; GÜINTHER, ELALI e PINHEIRO, 2004; RHEINGANTZ et al., 2009). Aqui, são utilizados para registrar a presença de idosos e classifica-los segundo o seu comportamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos através do levantamento de campo será realizada qualitativamente. Os mapas mentais serão analisados com o auxílio do aplicativo MMental. Este permite que o pesquisador cadastre sua pesquisa e, ao passar a limpo os mapas ao meio digital, substitua as representações leigas pela simbologia proposta por LYNCH (1999). Assim, a sobreposição das informações contidas nos mapas individuais viabiliza a composição de mapas coletivos (MEDVEDOVSKI et al., 2015). A análise quantitativa refere-se às informações obtidas nas entrevistas. As respostas serão tabuladas no software *Statistical Package for Social Sciences*, onde serão realizados testes estatísticos não-paramétricos.

O desenvolvimento desta dissertação, iniciada em março de 2016 e com seu término está previsto para março de 2018, pode ser verificado através da exposição das etapas concluídas, em andamento e futuras.

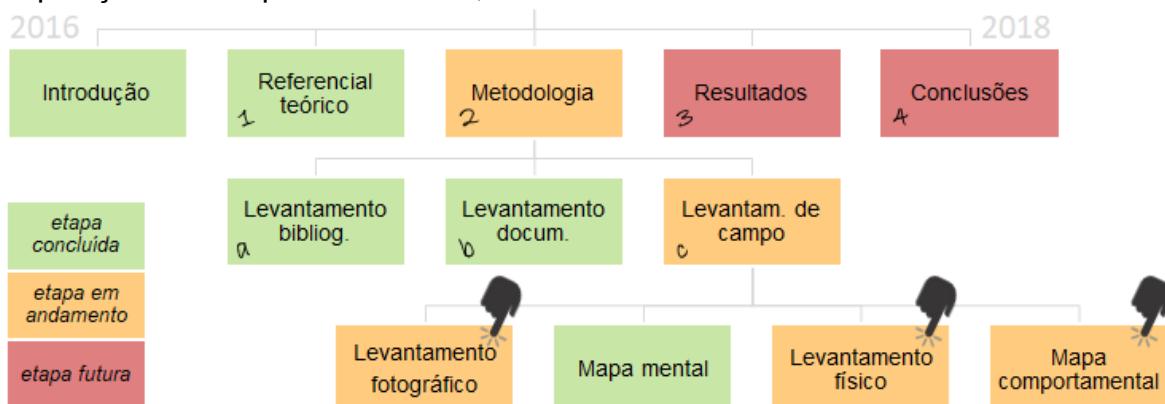


Figura 01: Organograma da dissertação de mestrado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

#### 4. CONCLUSÕES

A fim de evitar conclusões precipitadas a respeito do produto metodológico já desenvolvido, a conclusão exposta divaga sobre a importância do processo participativo para o progresso coletivo e do bônus que a troca de experiência pesquisador versus colaborador traz para cada participante.

Assim, conclui-se que esta pesquisa, além de provir respostas a problemas urbanos, amplia as possibilidades de interação social e faz com que o indivíduo se sinta útil na construção da cidade. O esforço dedicado à metodologia inclusiva é recompensado pelo aumento da autoestima, do entusiasmo e da vontade de viver dos cidadãos envolvidos. Por fim, o processo participativo visa alterar comportamentos e atitudes, quer a autonomia do indivíduo e nega que este seja somente um objeto de trabalho de terceiros. Através da pesquisa inclusiva, busca-se o aprendizado mútuo e anseia-se pela participação do maior número possível de colaboradores, sejam por sua bagagem conceitual, experencial ou pela possibilidade de concretizarem as recomendações e diretrizes.

É com imensa gratidão e recordando os bons momentos desfrutados em prol desta pesquisa, que a mesma é dedicada à Dona Rosa: senhora dedicada, gentil e carinhosa. Que os anjos lhe acompanhem e lhe recebam em berço de paz.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTLY, I.; ALCOCK, A.; MURRAIN, P.; MCGLYNN, S.; SMITH, G. **Responsive environments. A manual for designers.** Oxford, Architectural Press, 2005.

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico.** In: Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, mai-jun, 2003. p. 725-733.

CASTELLO, L. **Psychologie de l'environnement et politique de l'environnement: strategies pour la construction du futur.** Psicologia USP. São Paulo, vol. 16, n. 1, 2005. p. 223-236.

CUNHA, M. V. P. O.; SALGUEIRO, E. B. S.; MATIAS, E.; COSTA, A. D. L. **A relação entre o ambiente e o usuário idoso – o mapa comportamental como instrumento de avaliação.** XIV ENTAC – Encontro Nacional de tecnologia do ambiente construído. Juiz de Fora, out. 2012.

FERRARI, A. A. **As ruas como espaços públicos da periferia: Imagem avaliativa e desempenho ambiental.** 2011. 197 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://prograu.ufpel.edu.br/uploads/biblioteca>. Acesso em: 12 set. 2016.

GEHL, J. **Cidade para pessoas.** Tradução Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life.** Tradução de Karen Ann Steenhard. Washinton: IslandPress, 2013.

GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. **A abordagem multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: Características, definições e implicações.** In: Textos de Psicologia Ambiental, nº 23. Brasília: LPA, Instituto de Psicologia, UNB, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem Populacional, 2010.** Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul>. Acesso em: 10 jan. 2017.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Arte e Comunicação, 1999.

MEDVEDOVSKI, N. S.; SILVA, A. B. A.; GUIMARÃES, E. S.; TOMAZ, L. K.; MUNSBERG, G. R.; ALBA, A.; KROLOW, D.; TEODORO, T. **Aplicativo para registro de mapas mentais a partir de interface digital.** Anais do VII Encontro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção. Recife, nov. 2015.

NETTO, V. M.; KRAFTA, R. C. **Segregação dinâmica urbana: modelagem e mensuração.** Revista brasileira de estudos urbanos e regionais. Recife, n. 01, maio/nov. 1999. p. 133-152.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia global: cidade amiga do idoso.** Genebra, 2008.

REIS, A. T. L.; LAY, M. C. D. **As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído.** In: Encontro Nacional–I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, 1995, Gramado. Gramado: ANTAC, 1995.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Coleção PROARQ. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, p. 117, 21 cm, 2009.

YAGO, F. J. M. **La geografía de la percepción: una metodología válida aplicada al caso de una ciudad de tipo medio-pequeño. El ejemplo de Yecla (Murcia).** Papeles de Geografía. 2012. p. 137-152.